

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO – IESF

DIRETORIA ACADÊMICA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

JOSÉ ROBERTO COUTINHO VERAS

**PERFIL DE PACIENTES COM LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADES DE
TERAPIA INTENSIVA**

Paço do Lumiar – MA

2020

JOSÉ ROBERTO COUTINHO VERAS

**PERFIL DE PACIENTES COM LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADES DE
TERAPIA INTENSIVA**

Artigo Científico apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) como forma conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Rafael Mondego Fontenele

Paço do Lumiar – MA

2020

PERFIL DE PACIENTES COM LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

José Roberto Coutinho Veras¹

Rafael Mondego Fontenele²

RESUMO

As lesões por pressão são lesões na pele e tecido subjacente que geralmente acometem regiões de proeminência óssea ou podem estar associadas à pressão exercida por dispositivos médicos. O objetivo do presente estudo foi identificar o perfil de pacientes acometidos por lesão por pressão na unidade de terapia intensiva. Tratou-se de uma pesquisa do tipo revisão narrativa da literatura partir do uso de descritores combinados e aplicados nas bases de dados científicos Google Acadêmico e Scielo. A amostra final foi constituída por 6 estudos incluídos na presente pesquisa. Os resultados evidenciaram que as principais características identificadas em pacientes com lesão por pressão foram prevalência de doenças crônicas, idade avançada sendo acima de 70 anos, obesidade, cor branca, estado nutricional, incontinência urinária e fecal e ocorrência de fricção e cisalhamento. Concluiu-se que o perfil de pacientes com lesão por pressão na unidade de terapia intensiva possui fatores intrínsecos, ou seja, próprios do paciente e que dependem da promoção do autocuidado e prevenção à saúde para diminuir a ocorrência de doenças crônicas, favorecer o envelhecimento ativo e promover a perda de peso com cuidados nutricionais. Contudo, há também fatores extrínsecos que podem ser controlados com as modificações necessárias no ambiente em que o paciente estiver inserido.

Descritores: Lesão por Pressão. Unidade de Terapia Intensiva. Prevenção & Controle.

PREVENTION MEASURES FOR PRESSURE ULCERS IN INTENSIVE THERAPY UNITS

ABSTRACT:

Pressure injuries are injuries to the skin and underlying tissue that usually affect regions of bone prominence or may be associated with pressure exerted by medical devices. The aim of the present study was to identify the profile of patients affected by pressure injuries in the intensive care unit. This was a narrative review of the literature based on the use of combined and applied descriptors in the scientific databases Google Acadêmico and Scielo. The final sample consisted of 6 studies included in this research. The results showed that the main characteristics identified in patients with pressure injuries were the prevalence of chronic diseases, advanced age being over 70 years, obesity, white, nutritional status, urinary and fecal incontinence and the occurrence of friction and shear. It was concluded that the profile of patients with pressure injuries in the intensive care unit has intrinsic factors, that is, the patients' own and that depend on the promotion of self-care and health prevention to reduce the occurrence of chronic diseases, favor active aging and promote weight loss with nutritional care. However, there are also extrinsic factors that can be controlled with the necessary changes in the environment in which the patient is inserted.

Descriptors: Lesão por Pressão. Unidade de Terapia Intensiva. Prevenção & Controle.

¹Acadêmico do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: joseroberto@gmail.com.

² Docente do curso de bacharelado em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. Mestre em Gestão de Programas e Serviços de Saúde (UniCEUMA). E-mail: fhaelmondego@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A pele e seus anexos são importantes para o corpo, pois protegem tecidos e órgãos formando o limite entre o meio interno e o externo. É caracterizada por três camadas compostas por queratina, vasos, colágeno, nervos, e a mais profunda formada por tecido gorduroso. Desta forma, as estruturas são denominadas respectivamente de epiderme, derme e hipoderme, estas estruturas, dependendo do grau da ferida, podem ser acometidas e representar um grande problema de saúde para pacientes em Unidades Terapia Intensiva (UTI's) (MOORE; AGUR; DALLEY, 2017).

As principais feridas que acometem pele e anexos, bem como estruturas mais profundas em pacientes nas UTI's são as Lesões Por Pressão (LPP), anteriormente denominadas de Úlcera Por Pressão (UP), nomenclatura atualizada em 2016 e são caracterizadas pela falta de suprimento de oxigênio nos tecidos, geralmente em regiões de proeminências ósseas, mas também associadas à pressão ocasionada por dispositivos médicos como sondas, equipos, oxímetro de pulso, as próprias dobras em lençóis e cobertores (SOBEST, 2016; MENDONÇA et al., 2018).

Existem diversos fatores que expõem o paciente ao risco de desenvolver LPP como períodos prolongados sem realizar mudança de decúbito e mobilização no leito que favorecem períodos prolongados de isquemia, extremos de idade, presença de doenças crônicas e morbidades como hipertensão arterial sistêmica, diabetes melitus, inconsciência, coma, perda da sensibilidade, distúrbios nutricionais e incontinência fecal e urinária, bem como os fatores extrínsecos que são provenientes do ambiente como cisalhamento e fricção da pele do paciente acamado (COSTA et al., 2015).

A população que apresenta maior incidência para LPP é composta por idosos devido a maior sensibilidade e fragilidade capilar que são comuns durante o processo de envelhecimento, sendo assim, para a prevenção deste tipo de lesão faz-se necessária a avaliação pela Escala de Braden (BARBOSA; BECCARIA; POLETTI, 2014).

A Escala de Braden permite a avaliação de fatores fundamentais para a prevenção da LPP como percepção sensorial para análise do nível de consciência e resposta dolorosa, umidade da pele, estado motor com ou sem atividade, relação de

mobilidade no leito e utilização de cadeira de rodas, estado nutricional e problemas com fricção e cisalhamento (MAIA; SANTOS; SILVA, 2016).

Considerando o risco de comprometimento da integridade da pele com a abertura de lesões por pressão, ocorrência frequente em unidades de terapia intensiva devido ao estado de gravidade dos pacientes e fatores como redução da mobilidade, umidade da pele por eliminações fisiológicas e outros fatores extrínsecos que comprometem a pele do paciente acamado, surgiu o interesse em destacar o perfil de pacientes com lesão por pressão na unidade de terapia intensiva.

2 MÉTODOS

O conjunto da pesquisa analisada neste trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, sendo um estudo exploratório descritivo referente aos fatores que caracterizam o perfil dos pacientes com lesão por pressão representada a partir de uma revisão narrativa da literatura.

A pergunta norteadora da presente pesquisa foi: quais características são destacadas no perfil de pacientes que possuem lesão por pressão em unidades de terapia intensiva no Brasil?

Os materiais usados neste estudo foram encontrados através de artigos científicos indexados nas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo, que ajudaram a entender e a ampliar o conhecimento e entendimento sobre o tema exposto.

Foram utilizados estudos em português, publicados entre os anos de 2015 a 2020, para permitir uma visão mais ampla e recente sobre o assunto. Foram excluídos resumos de trabalhos publicados em congresso, monografias, dissertações de mestrado ou teses de doutorado e outros estudos que não estavam disponíveis na íntegra e de forma gratuita. A finalidade da pesquisa é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito ou dito sobre determinado tema.

Por fim, a busca dos artigos científicos deu-se através da utilização dos descritores com o operador booleano “AND” da seguinte maneira nas bases de dados predefinidas: Lesão por Pressão AND Unidade de Terapia Intensiva sendo a amostra final constituída por 6 artigos científicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da leitura minuciosa da literatura selecionada, optou-se por apresentar os resultados no formato de categorias, representando os principais fatores encontrados em pacientes com lesão por pressão e que determinam o perfil destes pacientes acometidos por LPP na literatura:

3.1 Doenças crônicas

As doenças crônicas são um evento preocupante em decorrência da alta incidência de pacientes com lesões por pressão nas unidades de terapia intensiva já que são doenças que rotineiramente exigem hospitalização (MACEDO et al. 2020).

3.2 Idade avançada

Os extremos de idade para pacientes com idade superior a 70 anos possui maior risco de desenvolvimento da LPP tornando esta população predisponente às lesões. O envelhecimento ativo é necessário para a redução de danos ocasionados no corpo, porém fatores como a idade, sexo, educação, habilidade funcional também podem promover o desenvolvimento das LPP's, pois o indivíduo precisa preservar suas condições de saúde para reduzir as possibilidades da ocorrência da lesão de pele e tecidos mais profundos (SOUZA et al., 2017). Além disso, o sistema imunológico apresenta redução, favorecendo o surgimento de infecções e os problemas cardiocirculatórios prejudicam a oxigenação tecidual favorecendo uma cicatrização prejudicial de tecidos, predispondo a LPP.

3.3 Obesidade

Pacientes com diversos graus de obesidade têm maior probabilidade de desenvolver as lesões por pressão. Isto é devido ao maior grau de pressão do corpo exercido nas proeminências ósseas e do alto risco de profissionais de saúde produzir fricção e cisalhamento da pele do paciente no momento da realização de mudança de

decúbito em virtude da sobrecarga de peso que a equipe de saúde exerce na tentativa de promover a mobilização dos pacientes no leito (MENDONÇA et al., 2018).

3.4 Cor branca

Pacientes com a pele de cor branca têm maior predisposição para a ocorrência da lesão por pressão. Isso se dá pelo fato de que a pele de cor preta possui maior nível de proteção contra fatores extrínsecos e garante menores danos decorrentes de exposição ao calor, raios ultravioleta e demais agentes capazes de comprometer a integridade da pele (OTTO et al., 2019).

3.5 Estado nutricional

As características nutricionais são importantes por representar o estado nutricional do indivíduo. Um organismo bem nutrido é capaz de gerar energia para todo o organismo e impactar diretamente na capacidade de combater infecções, além de favorecer o correto processo de cicatrização (CONSTANTE; OLIVEIRA, 2018). Desta forma, a desnutrição é diretamente prejudicial para o paciente acamado por expor ao risco do desenvolvimento de LPP, sendo assim, é importante acompanhar os exames laboratoriais e informações antropométricas para acompanhar ganhos e perdas de pesos e medidas.

3.6 Incontinência urinária e fecal

A incontinência urinária e fecal produz umidade importante na pele dos pacientes acamados e promove o risco ou a ocorrência de lesão por pressão devido ao contato direto da urina e fezes com a pele. A umidade da pele é um dos principais fatores identificados na etiologia das LPP's e por este motivo está presente na avaliação do risco através das Escalas de Braden ou Waterlon (MORAES et al., 2016). Pode-se concluir que a umidade fragiliza o tecido da pele sobre as proeminências ósseas e associada à pressão exercida nos tecidos, a LPP é ocasionada.

3.7 Fricção e cisalhamento

O cisalhamento é causado pela combinação da gravidade e fricção. É quando o corpo exerce uma força paralela à pele do paciente empurrando o mesmo para baixo causando resistência entre o paciente e a superfície em que ele está sendo empurrado. Geralmente ocorre com o paciente no leito quando está em decúbito de Fowler ou semi-Fowler que é quando o paciente fica em posição sentado ou semi-sentado no leito. Dependendo do nível de consciência deste paciente, o mesmo tende a descer no leito com a força da gravidade enquanto sua pele fricciona-se contra lençóis e colchão, ocasionando o comprometimento da pele e por consequência a abertura de lesões no tecido da epiderme (CONSTANTE; OLIVEIRA, 2018). Este evento associado aos demais fatores aumenta a incidência da lesão por pressão na unidade de terapia intensiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que há características específicas que possibilitam o reconhecimento precoce do acometimento da pele, evitando-se assim o aprofundamento e evolução das lesões por pressão para categorias maiores e com maior risco de infecções.

O perfil de pacientes com lesão por pressão na unidade de terapia intensiva possui fatores intrínsecos, ou seja, próprios do paciente e que dependem da promoção do autocuidado e prevenção à saúde para diminuir a ocorrência de doenças crônicas, favorecer o envelhecimento ativo e promover a perda de peso com cuidados nutricionais. Contudo, há também fatores extrínsecos que podem ser controlados com as modificações necessárias no ambiente em que o paciente estiver inserido.

Os principais fatores identificados na presente pesquisa foram prevalência de doenças crônicas, idade avançada sendo acima de 70 anos, obesidade, cor branca, estado nutricional, incontinência urinária e fecal e ocorrência de fricção e cisalhamento, porém há de se destacar que inúmeros outros fatores também são constantemente descritos na literatura para o reconhecimento e prevenção da lesão por pressão.

Sugere-se a utilização das escalas de Braden para avaliação contínua da integridade da pele do paciente em unidades de terapia intensiva para que a incidência deste evento adverso possa ser consideravelmente reduzido.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, T. P; BECCARIA, L. M; POLETTI, N. A. A. Avaliação do risco de úlcera por pressão em UTI e assistência preventiva de enfermagem. Revista de Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 3, n. 22, p. 353 - 358, maio, 2014.
- COSTA, A. M et al. Custos do tratamento de úlceras por pressão em unidade de cuidados prolongados em uma instituição hospitalar de Minas Gerais. Revista Enfermagem, v. 18, n. 1, p.59, jan-abr, 2015.
- CONSTANTE, S. A. R; OLIVEIRA, V. C. Lesão por pressão: uma revisão de literatura. Rev. Psicol Saúde e Debate. Jul., 2018:4(2):95-114.
- MACEDO, A. B. T; GRACIOTTO, A; MELLO, D. B; HANSEL, L. A; CORTELINI, C. S, L; SCHONINGER, N. Caracterização das lesões por pressão em adultos portadores de germes multirresistentes. Enfermeria Global, n. 59, 2020.
- MAIA, J. A; SANTOS, N. S; SILVA, R. L. A eficácia da escala de braden na úlcera por pressão em pacientes adultos hospitalizados. Revista Enfermagem Atual, v. 79, n. 17, 2016.
- MENDONÇA, P. K; LOUREIRO, M. D. R; FROTA, O. P; SOUZA, A. S. Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva. Disponível em: Texto Contexto Enferm, 2018; 27(4):e4610017.
- MOORE, K. L; AGUR, A. M. R; DALLEY, A. F. Fundamentos de anatomia clínica. 4ª Edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan. 2017.
- MORAES, J. T; BORGES, E. L; LISBOA, C. R; CORDEIRO, D. C. O; ROSA, E. G. R; ROCHA, N. A. Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do national pressure ulcer advisory panel. Enferm. Cent. O. Min. 2016 mai/ago; 6(2):2292-2306 DOI: 10.19175/recom.v6i2.1423.
- OTTO, C; SCHUMACHER, B; WIESE, L. P. L; FERRO, C; RODRIGUES, R. A. Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos. Enferm. Foco 2019; 10 (1): 07-11.
- SOUZA N. R et al. Fatores predisponentes para o desenvolvimento da lesão por pressão em pacientes idosos: uma revisão integrativa. ESTIMA, v.15 n.4, p. 229-239, 2017.